

SEÇÃO VII

Atividade Econômica: Desempenho do PIB

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da
Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

O produto interno bruto (PIB) avançou 0,4% na comparação entre o primeiro trimestre de 2018 e o período imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais – de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Levando-se em conta esse crescimento trimestral, o carry-over para 2018 ficou em 0,9%, ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos próximos três trimestres, o PIB irá registrar alta de 0,9% no ano. Embora a trajetória do produto continue retratando um processo de recuperação cíclica, esse resultado confirma as expectativas em relação a um ritmo menos intenso de crescimento da atividade econômica.

Ainda com base na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias cresceu pelo quinto trimestre consecutivo, registrando alta de 0,5% em relação ao período anterior. Embora a recuperação do mercado de trabalho venha acontecendo de maneira lenta, o impulso proveniente da política monetária, juntamente com a redução do comprometimento da renda das famílias com os serviços da dívida, seguiu estimulando a demanda por crédito. Por sua vez, a formação bruta de capital fixo (FBCF) avançou 0,6% na margem. O resultado voltou a ser explicado exclusivamente pelo bom desempenho dos investimentos em máquinas e equipamentos. Em relação aos setores produtivos, enquanto a indústria e os serviços permaneceram praticamente inertes, ambos com ligeiro avanço de 0,1%, o PIB da agropecuária foi o destaque positivo, registrando alta de 1,4% no primeiro trimestre.

Na comparação interanual, o PIB desacelerou seu ritmo de crescimento, que caiu de 2,1% no último trimestre de 2017 para 1,2% no primeiro trimestre de 2018. Já a absorção doméstica (demanda interna final + variação de estoques) registrou alta de 1,4% contra o primeiro trimestre de 2017 – pouco menor que a alta de 1,9% observada no trimestre anterior. Ao contrário do que ocorreu na margem, a variação de estoques contribuiu negativamente, subtraindo 0,9 ponto percentual (p.p.) à taxa trimestral do PIB. Além do desacúmulo de estoques, o resultado do PIB no primeiro trimestre foi influenciado negativamente pelas exportações líquidas. A análise pelo lado dos setores produtivos destaca a contribuição positiva dos serviços, que adicionaram 0,8 p.p. ao resultado do PIB. Em contrapartida, influenciada por uma elevada base de comparação, a agropecuária registrou queda interanual de 2,6%.

TABELA 1

PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado			Trimestre/Igual trimestre do ano anterior			Acumulado em 4 trimestres	
	3T17	4T17	1T18	3T17	4T17	1T18	2017	2018
PIB a preços de mercado	0,3	0,2	0,4	1,4	2,1	1,2	1,0	1,3
Impostos sobre produtos	1,5	0,2	0,8	2,5	3,3	2,9	1,3	2,2
Valor adicionado a preços básicos	0,2	0,2	0,2	1,2	1,9	0,9	0,9	1,1
Agropecuária	-1,8	-0,1	1,4	9,1	6,1	-2,6	13,0	6,1
Indústria	1,0	0,7	0,1	0,4	2,7	1,6	0,0	0,6
Extrativa mineral	0,0	-1,0	0,6	2,4	-0,1	-1,9	4,3	1,6
Indústria de transformação	1,4	1,9	-0,4	2,4	6,0	4,0	1,7	2,8
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	0,1	0,1	2,1	0,2	0,0	0,6	0,9	0,1
Construção	0,2	0,1	-0,6	-4,7	-1,6	-2,2	-5,0	-3,9
Serviços	0,5	0,1	0,1	1,0	1,7	1,5	0,3	1,0
Comércio	1,8	0,3	0,2	3,8	4,4	4,5	1,8	3,4
Transporte, armazenagem e correio	0,2	1,3	0,7	1,9	4,4	2,8	0,9	2,1
Informação e comunicação	-0,2	0,5	-1,2	-3,0	1,5	-3,3	-1,1	-1,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,3	0,1	-1,3	-0,3
Atividades imobiliárias	0,5	0,8	0,5	2,1	2,1	2,8	1,1	2,0
Outras atividades de serviços	-0,1	-0,5	0,6	1,2	1,0	0,9	0,4	1,0
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,3	0,4	0,1	-0,8	0,3	0,6	-0,6	-0,3

Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

TABELA 2

PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado			Trimestre/Igual trimestre do ano anterior			Acumulado em 4 trimestres	
	3T17	4T17	1T18	3T17	4T17	1T18	2017	2018
PIB a preços de mercado	0,3	0,2	0,4	1,4	2,1	1,2	1,0	1,3
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,6	0,7	0,5	1,1	1,9	1,4	0,9	1,1
Demanda interna final	1,1	0,5	0,2	1,2	2,2	2,2	0,2	1,2
Consumo total	0,8	0,1	0,2	1,5	1,9	2,0	0,6	1,4
Consumo das famílias	1,1	0,1	0,5	2,2	2,6	2,8	1,0	2,1
Consumo do governo	-0,3	0,1	-0,4	-0,6	-0,4	-0,8	-0,6	-0,6
FBCF	2,0	2,1	0,6	-0,5	3,8	3,5	-1,8	-0,1
Exportações de bens e serviços	3,6	-0,8	1,3	7,6	9,1	6,0	5,2	6,2
Importações de bens e serviços	6,5	1,6	2,5	5,7	8,1	7,7	5,0	4,6

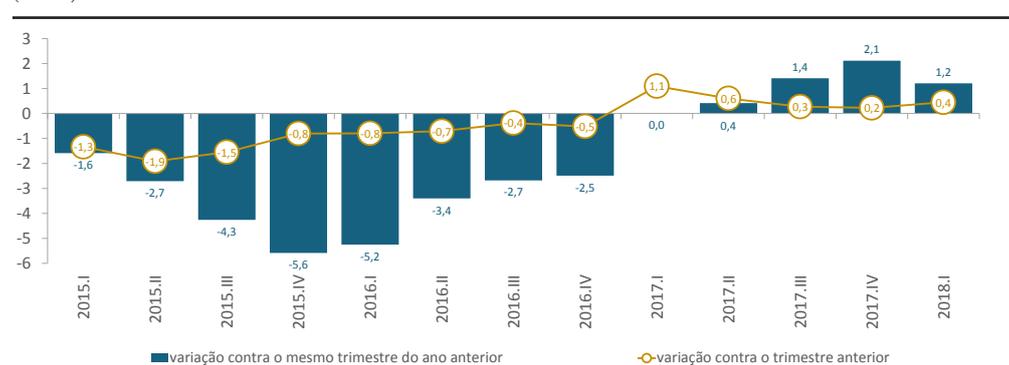
Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

GRÁFICO 1

PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado

(Em %)



Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

Crescimento Interanual - Contribuição por Setor

- Na comparação interanual, o setor serviços foi o destaque positivo, adicionando 0,8% ao crescimento do PIB.
- Após quatro trimestres, a agropecuária exerceu contribuição negativa de 0,1 p.p.
- Adicionando 0,3 p.p. ao resultado trimestral do PIB, a contribuição dos impostos sobre produtos foi superior àquela proveniente da indústria (0,2 p.p.).

TABELA 3

PIB: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral
(Em pontos percentuais)

	2017				2018
	T1	T2	T3	T4	T1
Impostos sobre produtos	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,3
Agropecuária	0,9	1,1	0,4	0,3	-0,1
Indústria	-0,2	-0,5	0,1	0,4	0,2
Serviços	-0,8	-0,2	0,6	1,0	0,8

Nota: *Valores aproximados.

Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

Agropecuária

- Após quatro períodos de queda, o setor voltou a crescer na margem, com alta de 1,4%.
- A queda de 2,6% em relação ao primeiro trimestre de 2017 é explicada, em parte, pela alta base de comparação.
- Contribuíram negativamente as culturas: milho em grão (-13,0%), arroz em casca (-6,8%) e fumo em folha (-5,8%).
- *Carry-over* para o ano ficou negativo em 0,3%.

GRÁFICO 2

Agropecuária: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres (Em %)



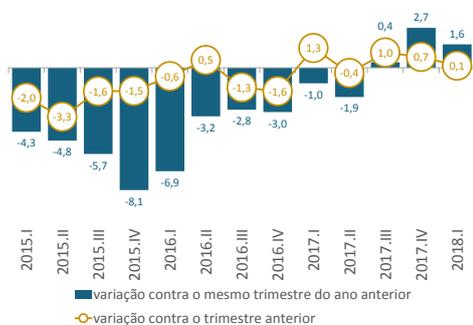
Fontes: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

Indústria

- O PIB da indústria apresentou sensível desaceleração na margem, permanecendo praticamente estagnado no primeiro trimestre (0,1%).
- O resultado deixa um *carry-over* de 1,1% para o crescimento de 2018.
- O destaque negativo ficou por conta do segmento transformação que, após registrar crescimento médio de 1,5%, em 2017, recuou 0,4% no primeiro trimestre..
- No comparativo interanual, o setor de construção continua como destaque negativo. A queda de 2,2% foi a 16a consecutiva.

GRÁFICO 3

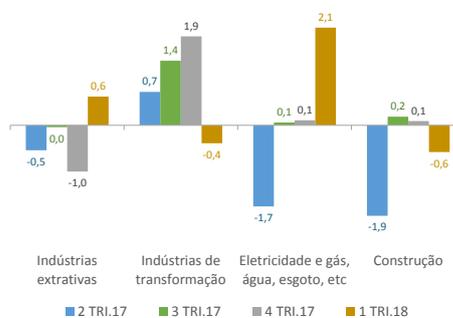
Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado (Em %)



Fontes: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

GRÁFICO 4

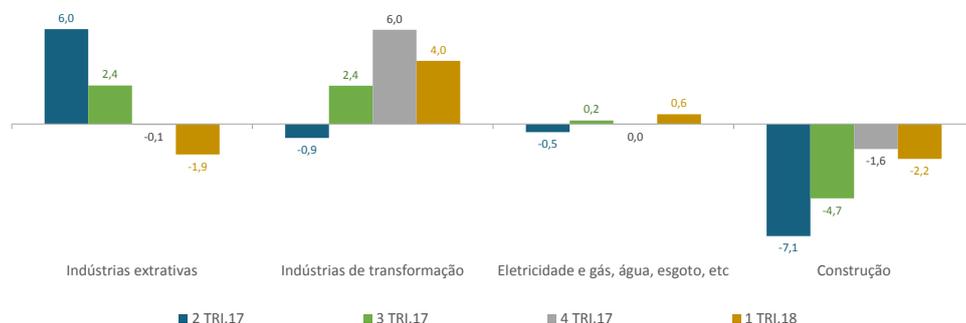
Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado (Em %)



Fontes: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

GRÁFICO 5

Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral (Em %)



Fontes: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

Serviços

- O PIB de serviços ficou praticamente estável pelo segundo trimestre seguido, tendo registrado ligeiro crescimento de 0,1% em ambos.
- O *carry-over* para o resultado de 2018 ficou em 0,7%.
- Refletem a melhora na demanda doméstica os seguintes segmentos: comércio; transporte, armazenagem e correio; e atividades imobiliárias mantêm trajetória positiva.
- O destaque negativo continua sendo a atividade serviços de informação e comunicação.

GRÁFICO 6

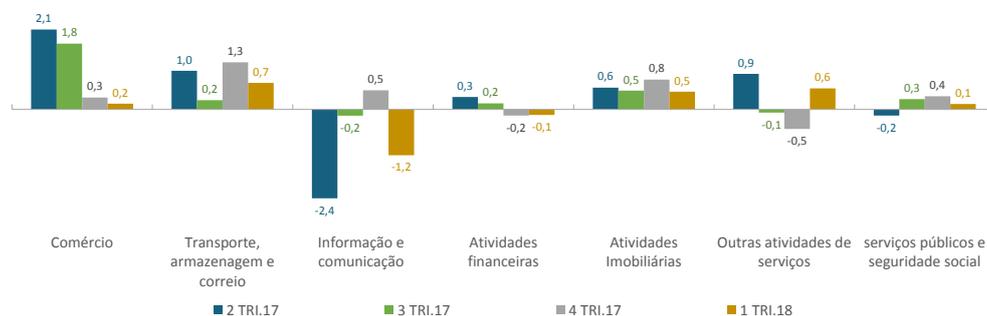
Serviços: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres (Em %)



Fontes: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

GRÁFICO 7

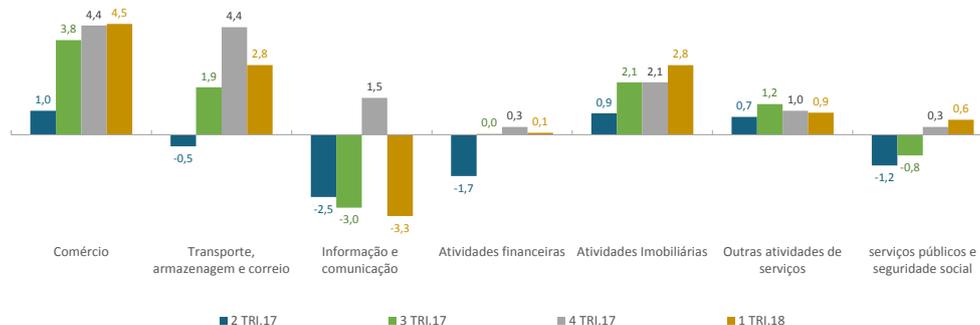
Serviços: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado (Em %)



Fontes: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

GRÁFICO 8

Serviços: evolução das taxas de crescimento trimestral (Em %)



Fontes: IBGE.
Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

Crescimento Interanual - Contribuições por Componentes de Demanda

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 2,2 p.p. ao crescimento do PIB.
- O consumo das famílias foi, uma vez mais, o destaque positivo, contribuindo com 1,8 p.p.
- Enquanto os investimentos em capital fixo adicionaram 0,6 p.p., o componente “variação de estoques” reduziu a taxa trimestral do PIB em 0,9 p.p.
- Exportações líquidas exerceram influência praticamente neutra no primeiro

TABELA 4

PIB: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral

(Em pontos percentuais)

	2017				2018
	T1	T2	T3	T4	T1
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,0	-0,3	1,1	2,0	1,3
Demanda interna final	-1,8	-0,8	1,2	2,2	2,2
Consumo total	-1,2	0,2	1,3	1,6	1,6
Consumo das famílias	-1,1	0,4	1,4	1,7	1,8
Consumo do governo	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	-0,2
FBCF	-0,6	-1,1	-0,1	0,6	0,6
Variação de estoques	2,7	0,6	-0,1	-0,3	-0,9

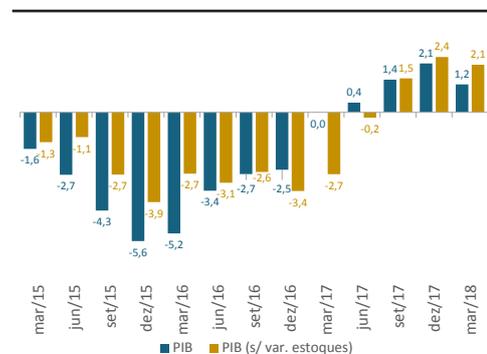
Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

GRÁFICO 10

Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques

(Taxa trimestral, em %)



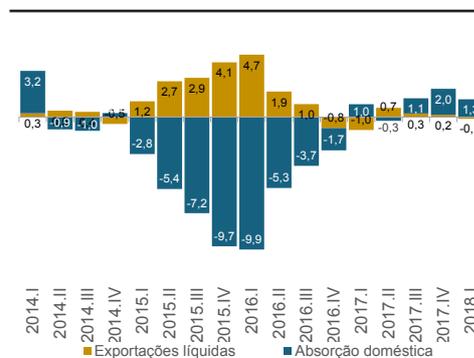
Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

GRÁFICO 11

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas

(Em pontos percentuais)



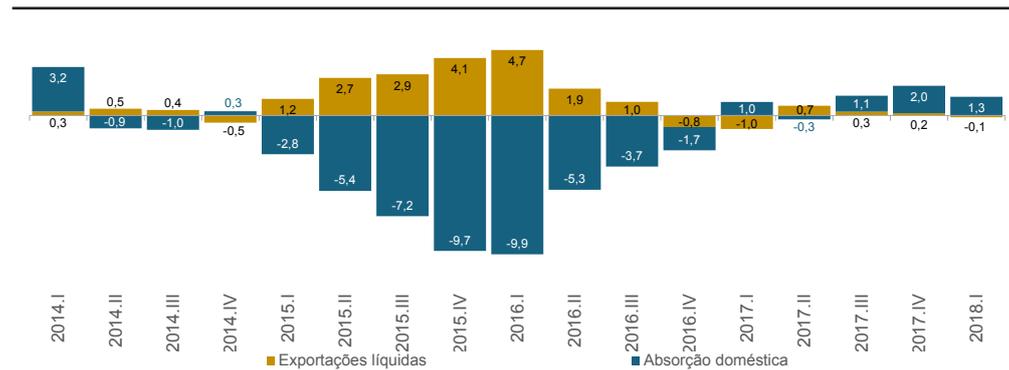
Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

GRÁFICO 11

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas

(Em pontos percentuais)



Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

Consumo

- Após perder fôlego no último trimestre do ano passado, o consumo das famílias registrou aceleração, passando de 0,1% para 0,5% na margem.
- O crescimento de 2,8% na comparação interanual foi a quarta variação positiva consecutiva.
- O efeito *carry-over* indica uma alta de 1,4% em 2018.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, a taxa de poupança aumentou de 15,8% para 16,3%.

GRÁFICO 12

Consumo das famílias: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral (Em %)



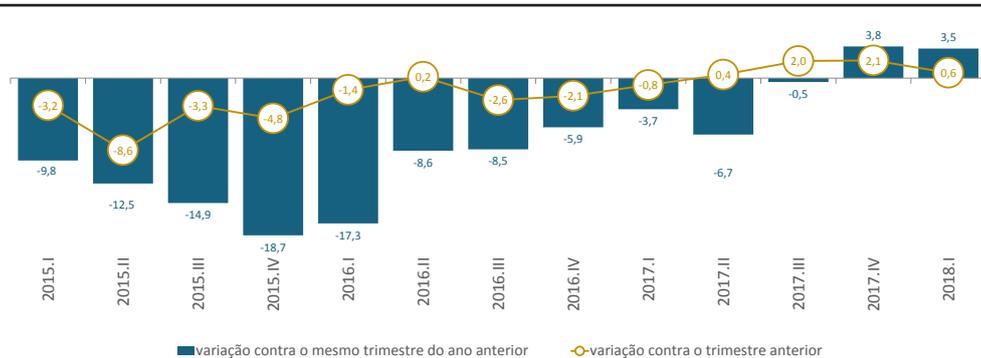
Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

Formação Bruta de Capital Fixo

- A alta de 0,6% na margem foi a quarta variação positiva seguida da FBCF.
- O *carry-over* para o crescimento acumulado em 2018 ficou em 3,3%.
- No comparativo interanual, a taxa de investimentos aumentou de 15,5% para 16% no primeiro trimestre.
- Entre os componentes do FBCF, o destaque positivo ficou por conta da demanda por máquinas e equipamentos, que cresceu 14,6% sobre o primeiro trimestre de 2017.

GRÁFICO 13

FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral
(Em %)

Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

TABELA 5

Consumo Aparente de Bens Industriais *versus* Produção Industrial (PIM-PF)

(Variação, em %)

	Contra período anterior dessazonalizado*				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jan./18	Fev./18	Mar./18	TRIM**	Jan./18	Fev./18	Mar./18	TRIM	No ano	Em doze Meses
FBCF	-3,7	1,6	0,9	0,6	4,3	2,8	3,5	3,5	3,5	-0,1
Máquinas e equipamentos	-4,9	5,3	2,4	1,9	15,7	15,7	12,8	14,6	14,6	7,5
Produção líquida de exportações	-3,4	1,7	2,0	1,9	17,2	11,8	12,7	13,8	13,8	10,6
Importações	-6,7	12,8	-4,8	1,3	10,9	30,5	13,7	17,2	17,2	-0,2
Construção civil	-2,3	-0,1	0,2	-0,6	0,3	-2,2	-0,7	-0,9	-0,9	-3,8
Outros	-0,5	0,1	0,6	-1,9	1,1	-0,7	2,0	0,8	0,8	1,4

Notas:

* Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

** Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fontes: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac / Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Christian Vonbun
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Vinicius dos Santos Cerqueira
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Julio Cesar de Mello Barros
Leonardo Simão Lago Alvite
Renata Santos de Mello Franco
Victor Henrique Farias Mamede

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.